

O silêncio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou desconfiado o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Em conversas reservadas, Renan disse que não fala com Lula desde março. O líder do PMDB no Senado, Eunício Oliveira (CE), também afirmou não ter sido procurado pelo ex-presidente.



"Achei até estranho", observou Eunício, que foi ministro das Comunicações no governo Lula. Nos bastidores, o comentário é que o petista considera muito difícil, no atual cenário, barrar a abertura do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff na Câmara.

Tudo está sendo feito, porém, para evitar uma derrota humilhante. "Não pode ser um 7 a 1 porque, se for assim, não há chance de segurar no Senado", disse um auxiliar de Dilma, em referência à goleada da Alemanha sobre o Brasil, na Copa do Mundo de 2014.

Eunício é o nome mais cotado para ser, no Senado, o relator do parecer que analisará o pedido de afastamento de Dilma, caso o processo seja mesmo aprovado pela Câmara. Sempre teve bom relacionamento com Lula, mas, nos últimos tempos, está distante.

Em março, em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, o senador disse que, se a situação de Dilma se complicasse, o vice-presidente Michel Temer e o PMDB estavam "preparados"

para assumir. Apesar da declaração, Eunício fez coro com Renan e achou "precipitada" a decisão do PMDB de antecipar a reunião do Diretório Nacional para selar o rompimento com o governo, no último dia 29.

Impedido de despachar no Planalto por causa da nomeação suspensa para a chefia da Casa Civil, Lula passou esta quarta-feira (14), recebendo deputados e dirigentes de partidos da base aliada no hotel Royal Tulip, transformado em Q.G das negociações para derrubar o impeachment.

[Placar do impeachment: oposição já tem 332 votos contra 124 do governo](#)

À tarde, ele conversou novamente com o presidente do PR, Valdemar Costa Neto, que foi condenado no caso do mensalão e chegou a cumprir pena.

Mais da metade da bancada do PR - composta por 40 deputados - ameaça votar a favor do afastamento de Dilma, engrossando a lista dos aliados dissidentes.

Embora avalie a situação de Dilma como "muito complicada", Lula ainda não jogou a toalha. Nos encontros que tem mantido com políticos, ele recorre a uma frase de impacto: "Pense que você será responsabilizado pelo que acontecer neste País".

Os movimentos do ex-presidente, porém, ainda provocam dúvidas até mesmo no Palácio do Planalto. Na sexta-feira, por exemplo, ao participar de um encontro com estudantes e profissionais da Educação, em São Paulo, Lula reiterou críticas a Dilma e à política econômica do governo.

"Eu fico pensando porque a Dilma incomoda tanto a eles. A Dilma deveria estar incomodando a nós, que não gostamos do pacote de reforma que ela apresentou no final do ano", afirmou o ex-presidente na ocasião. "Nós queremos ajudar a Dilma a mudar, a fazer uma política que possa ter esperança para o nosso povo. Não queremos um ajuste que só faça corte, corte, corte. Não somos tesourinha. Nós queremos um ajuste que faça crescimento, crescimento, crescimento".

Governo trabalha para evitar "7 a 1"; PMDB estranha silêncio de Lula

Escrito por Indicado en la materia

Jueves, 14 de Abril de 2016 13:51 - Actualizado Viernes, 15 de Abril de 2016 11:17

[Opinião: Lula fracassou como articulador político](#)

GOOGLE NOTICIAS